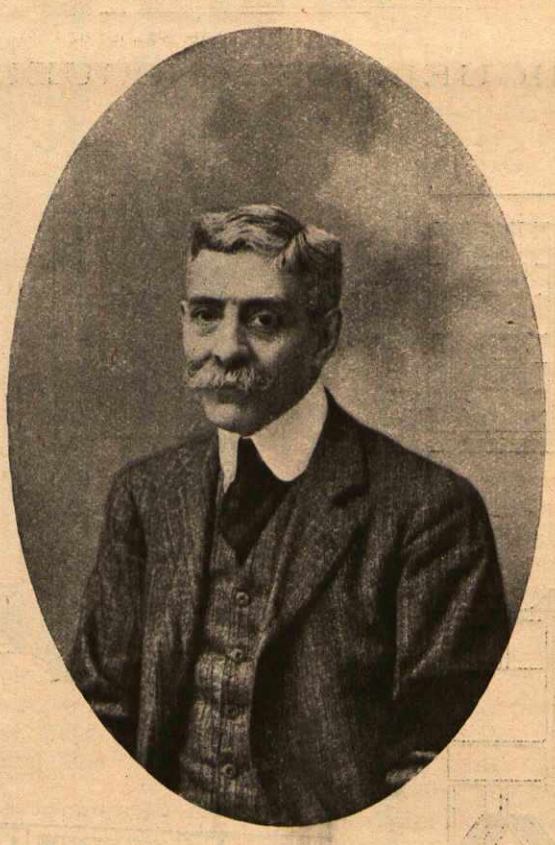
José Maria de Mello de Mattos

Em pleno vigôr da vida, em cheio consagrada ao culto da sciencia, do trabalho e do acrisolado amôr dos seus, acaba de ser ferido pela morte este ornamento illustre da engenharia portugueza.

A *Construcção Moderna* de que elle foi um dos mais illustrados e laboriosos directores, sofreu com a sua morte uma perda cruel que póde sem exagero classificar-se de verdadeiramente irreparavel.

O seu vastissimo peculio de sciencia só comparavel á sua grande productividade e desinteresse, foi bizarramente posto ao serviço d'esta publicação, que elle continuamente enriquecia e melhorava com os productos do seu constante estudo, imprimindo-lhe um caracter altamente educativo, tornando-a um precioso illucidario technico, e vulgarisador de conhecimentos uteis, para todos os que se dedicam ao vasto e complexo ramo da construcção moderna.



Aváro da sciencia, elle foi pela vida fóra amealhando todos os complexos e vastos conhecimentos com que opulentou o seu bem temperado espirito, e sem descurar zelozamente a sua culta e nobre profissão, lançou-se sofregamente sobre todos os assumptos de alcance moral e especulativo que constituissem um problema a estudar, ou uma theze fecunda para a febril laboriosidade do seu ávido espirito.

A sciencia, a litteratura, a arte, foram grato e fecundo terreno em que se exerceu a sua incomparavel actividade. A sua vasta obra, que por ahi deixou dispersa, em jornaes, em revistas scientificas e litterarias, em opusculos e monografias varias, documentando brilhantemente o ecletismo do seu vibrante espirito; e em muitas d'essas producções, a pár da nota erudita e gráve, aparece a citação litteraria e poetica com que habitualmente aligeirava a aridez das thezes scientificas ou profissionaes.

Engenheiro erudito e mathematico distincto, elle abordou com comprovado exito os mais difficeis problemas profissionaes, cumprindo sempre com brio e competencia incontestaveis, as missões officiaes que lhe foram confiadas, honrando sempre o seu nome e a classe illustre a que pertencia. No exercicio das varias e honrosas commissões de serviço publico, deixou documentadas com brilho inconfundivel, as ráras qualidades de trabalho que o caracterisavam e essas qualidades por muitas vezes foram aproveitadas pelos funccionarios superiores e ministros com quem serviu, na redacção de regulamentos, leis e organisações de serviço, sem que esse util labôr tão desinteressadamente posto ao serviço da causa publica tivesse, na maioria dos casos, outra recompensa alem da que deriva da consciencia do dever cumprido. Foi para muitos, uma preciosa *utilidade* de momento, facilmente esquecida, quando o seu comprovado valor, se tornava dispensavel;... n'esta linda coisa que se chama *serviço publico,* são muito frequentes estes estimulantes casos, uns *trabalham,* outros... *suam!*... Que não vá esta desoladora nota, maguar os ráros funccionários superiores que honestamente constituem a honrosa excepção a regra qnasi geral, e que no exercicio das suas funcções sabem reconhecer e estimular os seus uteis e prestantes colladoradores, esses (ráros...) nobilitam-se na justiça prestada aos outros, tendo a alta comprehensão do seu dever moral; os *outros*... os que *suam* emquanto os ingenuos se esfalfam e se matam no santo ardôr de um trabalho continuo, para lhes cimentarem os pedestaes de barro de enciclopedica incompetencia, absorvidos na concentração egoista do seu personalismo, nada vêem digno da sua olimpica atenção alem da esféra em que gravitam os seus interesses e vaidades; santas creaturas, abominaveis egoistas!..

Mello de Mattos, foi dos mais prestantes funccionarios do ministerio em que serviu; a sua larga e honrosa folha de serviços ahi fica a confirmar brilhantemente o que dizemos e a documentar o seu constante labôr profissional e scientifico.

Cheio de conhecimentos o seu espirito lucido e bem temperado, a sua preocupação nos ultimos tempos da sua vida util e prestimosa, era a de vulgarisar pela publicidade dos jornaes e revistas e pela conferencia publica, os principios da sciencia a que elle tanto do coração se devotara, fazendo assim siásta e reproductiva sementeira do muito que colhera no seu constante estudo e absorvente labôr. Como já dissemos, a aridez das sciencias positivas, não obliterára n'elle a inata predileção do seu espiricto para os assumptos litterarios e artisticos, e por vezes tentou com exito, a critica, produzindo apreciações interessantes e eruditas em que mais uma vez acentuava o brilhante ecletismo do seu espirito.

Amando febrilmente o estudo e o trabalho por uma fórma dominante e absorvente, esse facto não foi ainda assim rasão bastante, para que o seu espirito e bello coração se não entregassem por completo ao acrisolado culto do amôr dos seus.

A sua familia, os seus filhos, foram o eixo de oiro em torno do qual se moveu todo o seu ser sentimental; e se o culto da sciencia o impôz ao respeito dos estranhos, a devoção amorosa á esposa e aos filhos, divinisou-o no coração dos seus, que hoje justamente deploram a sua irremediavel perda, inorme, incomensuravel, como infinita e intensa é a dôr que a consagra. Foi elle o professor constante e cuidadoso mentor dos seus filhos em cujas almas juvenis, a par dos conhecimentos lançava a mãos cheias os salutares principios da santa educação familiar, e por esse motivo, elle ainda teve a justa recompensa em vida, de vêr o fructificar d'essas existencias que com tanto amôr e carinho emparára, e em que o seu justificado orgu-

lho de pai e de educador modelar, se revia apaixonado e desvanecido.

A' riqueza do seu opulentado espirito, emparceirou-se predominando em valôr, se era possivel, o thesouro incomparavel do seu amôr pelos seus; e eis a razão porque n'este momento em que o pezar nos avassala, nós quizemos deixar aqui expressa n'este lugar, em que o seu forte espirito tanto se acentuou, a nota da nossa sentida magua pela perda d'esse espirito que illuminou em vida um rico e primoroso escrinio de sentimento e de amôr.

A Construcção Moderna em nome dos seus directores, desolados pela perda de um companheiro querido e illustre, deixa aqui tambem como merecido tributo de respeito, exarado o voto de sentidas condolencias á esposa e filhos e, em geral, a toda a restante familia d'esse querido e illustre extincto.

ROSENDO CARVALHEIRA

Notas biograficas. — O sr. José Maria de Mello de Mattos, nasceu no Porto e era filho do sr. Daniel Antonio de Mattos, tambem já falecido e da Ex.ma Sr.a D. Maria Amelia da Silva Campos Mello de Mattos, ainda viva e residente no Porto, e irmão dos srs. Julio de Campos Mello de Mattos e Francisco de Mello de Mattos. Era casado com a Ex.ma Sr.a D. Hostilina de Mattos, de quem teve dois filhos, a Ex.ma Sr.a D. Ilda de Mattos e o sr. Gastão de Mattos, official de artilharia.

Fez os seus primeiros estudos no Porto, indo em seguida para a Belgica continua-los. Voltando a Portugal fez todo o seu curso de engenharia na Politecnica do Porto, tendo depois de concluido, sido nomeado para a construção do caminho de ferro de Alfarelos á Figueira da Foz. Foi depois nomeado diretor da repartição distrital da Junta geral de districto de Castelo Branco, em que construiu a ponte sobre o Tejo, nas Portas de Rodam. Em 1886 era promovido engenheiro do ministerio das obras publicas, sendo pouco depois nomeado chefe das obras da barra e ria de Aveiro, onde se conservou até 1898, executando importantes trabalhos hidraulicos, entre os quais o farol e a estrada da barra á Costa Nova.

Foi por essa ocasião que pelo governo francez foi agraciado com o grau de cavaleiro da Legião de Honra, pelos relevantes serviços prestados no naufragio na costa de Mira, da barca franceza *Avant Gard*, da mesma nacionalidade.

Foi diretor interino das obras publicas do distrito de Beja e depois chefe de secção de estradas, na 1.a repartição de obras publicas e minas, onde se conservou até 1912, em que foi nomeado chefe da repartição da Propriedade Industrial, onde se achava quando foi acometido da doença que o prostrou.

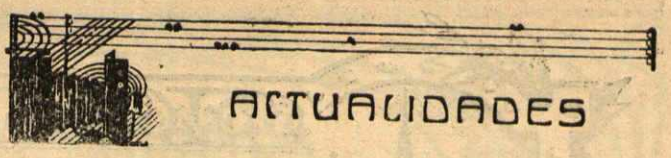
Entre as comissões de serviço que desempenhou, foi diretor das obras publicas do Funchal, presidente do Montepio Oficial, encarregado da sindicancia ás Caixas Economicas da Horta, fazendo parte das comissões de explosivos e de pontes.

Era socio da Academia de Ciencias, do Instituto de Coimbra, da Associação dos Engenheiros Civis, diretor da Sociedade de Propaganda de Portugal, de que foi tambem um dos fundadores, diretor do Montepio Geral e outras agremiações.

Colaborou em muitos jornais e revistas, das quais apenas nos lembra a «Revista de Obras Publicas e Minas», «Engenharia e Arquitetura», Gazeta das Aldeias», «Gazeta dos Caminhos de Ferro», etc.

Deixa, entre outros, impressos os seguintes trabalhos: *Caixas Economicas Memoria sobre a necessidade da creação da industria metalurgica do antimonio em Portugal—Memoria sobre a arborisação das dunas de Aveiro.—Laboratorio Maritimo de Aveiro—Trabalhos recentes ácerca da piscicultura em Portugal.—Tentando a critica—Cartas de um ignorante.—A aquicultura.—Economia social.—Credito agricola (um alvitre).—Motores agricolas—Les «Compromissos» de la Côte d'Algarve.—Os trabalhos scientificos de Torricelli.—Hulha branca e hulha verde.—Inspecção ás Caixas Economicas do districto da Horta.—Conferencias sobre os Açores,* que foi o ultico publicado.

Alguns destes trabalhos foram publicados, antes de o serem em livro, na revista «Engenharia e Arquitectura» e na «Construção Moderna».



Casa da Ex.ma Sr. D. Eufemia Lobo

Na rua Marquez da Fronteira, a Campolide

ARQUITECTO, SR. MIGUEL JOSÉ NOGUEIRA JUNIOR

PUBLICAMOS no nosso penultimo numero, as gravuras do projeto de um predio para rendimento, de que é autor o mesmo distincto artista do que hoje se publica, o nosso amigo, sr. Miguel José Nogueira Junior.

Se, porém, o outro projeto é de muito mais importancia, este com ser muito mais modesto, não deixa de ter o seu valor artistico, o que é mais de apreciar, pois quando ha por onde talhar á vontade pódem-se fazer as coisas com mais luxo e mesmo mais arte.

O predio de que nos ocupâmos está em via de conclusão. A construção é bastante economica; no emtanto a sua arquitectura oferece uma certa novidade e a sua fachada principal é de um cunho decorativo que a torna atraente.

A direção da obra é do autor do projeto e a construção é do sr. Zeferino José, já por nós citado por outras vezes, como um habil e consciencioso artista.

Pontes de alvenaria articuladas

(Continuado do n.º 443)

ESTA diminuição de espessura apresenta sérias vantagens, permite realisar no cubo das alvenarias que formam a abobada propriamente dita, uma economia notavel. Diminui o empuche na chave e o peso a que os pilares e estribos tem que resistir, o que permite reduzir a espessura dos ditos apoios. Os cimbres menos carregados, podem igualmente ser mais ligeiros, e o resultado destas circunstancias é uma economia apreciavel.

«A espessura na chave é, por outro lado, uma questão capital na construção de uma ponte, como o fez observar Duquit. Um aumento de $0^m,30$ nesta espessura terá pouca influencia na apreciação do custo da obra, porém, poderá ter consequencias graves por outras circunstancias. Em geral terá de se prover, por falta de altura a outros sistemas de pontes que não sejam as de alvenaria, as quais apresentam, no emtanto, vantagens muito consideraveis por sua beleza, duração e economia.

«Julgámos, emfim, que o sistema que propômos permitirá empreender a construção de abobadas de vãos maiores que as que teem sido executadas até esta data.»

(*Continúa*)

ACTUALIDADES

Rozendo Garcia d'Araujo Carvalheira

Está de luto a *Construção Moderna*, pela morte prematura do seu ilustre director tecnico e um dos nossos mais antigos e dilectos amigos, Rozendo cia d'Araujo Carvalheira.

No espaço de dezoito anos, que tantos são os que conta de publicação esta revista, é já o segundo director tecnico, cuja morte temos o doloroso dever de noticiar.

Rozendo Carvalheira, acaba de nos deixar a braços com uma responsabilidade tremenda, de sustentar a unica publicação tecnica que, no genero, no país existe, e que tanto coadjuvou, com o seu muito trabalho, talento e dedicação.

Um luto sentido e rigoroso envolve tambem de crépes o nosso meio artistico, tecnico e literário.

Uma pesada nuvem de tristeza e saudade enubla muitos corações daquêles que vivem dalguma cousa mais elevada do que das especulações mercantis ou da materialidade das cousas e das baixas paixões.

Toda essa onda humana, felizmente já hoje alterosa, dos que cultivam no nosso país as Artes, as Sciencias e as Letras, estremece de sentido pezar pelo desaparecimento do talento vibrante, da inteligencia lucida e do lapis primoroso de Rozendo Carvalheira.

Com o derrubamento inesperado daquele corpo franzino mas varonil, desapareceu um vulto notavel do nosso meio social, extinguiu-se uma luz cintilante que iluminava como farol os campos infinitos da intelectualidade e emudeceu uma voz insinuante e dominadora, voz de comando e de ordem.

Rozendo Garcia d'Araujo Carvalheira

Morreu Rozendo Carvalheira, foi o brado sinistro que no dia 21 de janeiro surpreendeu de mágua e dôr todos os seus numerosos amigos e admiradores, enublando-lhes a alma e o coração.

Os artistas e intelectuais constituem uma grande familia dos sensitivos ás vibrações do Bélo, quer êle se revele no pincel do pintor, no lapis do arquitecto ou no escopro do escultor, ou ainda, quando nas letras o prosaico ou o poeta sabe elevar o sentimento humano no Parnaso emocionante da Arte de escrever.

Por isso na comunhão de identicos sentimentos de alma, envolvidos na mesma esféra de vibrações subtis essa grande Familia, que está mais que quantas á frente da Evolução Humana, deve sentir a perda de um dos seus membros valiosos, como a mãe a perda do filho querido e idolatrado, pedaço da sua alma, derivação amorosa do seu sêr.

E assim se compreende o sentimento de pezar e saudade que provocou nessa numerosa Familia o desaparecimento inesperado deste artista, deste homem de Bem, que a todos comunicava os efluvios magneticos que ora emanavam do seu olhar penetrante, ora se dispersavam da sua palavra eloquente e convincente.

Eu nunca conheci uma personalidade que tão distintamente se amoldasse a quasi todos os ramos do valôr e da actividade humana.

Os que me conhecem sabem quanto eu sou rebelde a prestar culto ao Homem, e quanto sou contrario á adoração da personalidade, porque raras vezes vejo motivo fundamentado para esses panegíricos exagerados que após a morte se costumam prestar a muita gente.

Mas Rozendo Carvalheira reunia um tão grande numero de predicados intelectuais e morais, que perante a minha consciencia se me impõe como individualidade de caracter e de valôr absolutamente singular.

Ele foi um conceituado tecnico de engenheiro, um distincto arquitecto, ciente e consciente e um constructor idoneo.

Na tribuna a sua palavra fluente e expontanea, a frase bem colorida, a voz bem timbrada e eloquente, vincularam-no como oradôr impulsionante e por vezes arrebatador.

Na literatura e na poesia acentuou-se como escritor de punho e poeta de elevado sentimento.

No meio associativo foi uma figura de raro destaque que a maioria das associações ou agremiações cientificas e artisticas se disputavam com ardor para os cargos de direcção e representação interna e externa, porque da sua capacidade intelectual e moral vinha aureolado brilho que a todos fascinava, e, na sua nunca desmentida actividade e boa orientação estava o interesse vital dessas varias colectividades que o tinham não só como orientador, mas como paladino da defeza dos interesses colectivos.

Junte-se a tudo isto um espirito coordenador, constructivo e administrativo, que é o apanagio dos que nasceram para exercer hegemonia na sociedade, uma virtude sã e elevada, um coração amplo e bondoso, e tereis o retrato do que se chamou nesta incarnação Rozendo Garcia de Araujo Carvalheira.

Filho dilecto das musas! espirito superior e combativo que despontaste no horisonte da Humanidade, devendo tudo ao teu proprio esforço, ás energias latentes que acumulavas nesse pequeno mas varonil corpo; levas para a Eternidade recordações inolvidaveis de prestimo e dedicação, que serão de futuro outros tantos laços de amisade e amôr que te serão proveitosos.

Levas uma vida limpa de máculas, uma lição proveitosa de saber e um perfeito conhecimento dos homens e das cousas.

Fôste aqui estimado e apreciado; foi util socialmente a tua obra em favor das Artes, das letras e da vida associativa, que exclui o egoismo pessoal, pois só combate pelas regalias gerais e comuns; experimentaste, como sucede a todos que alcançam notoriedade, os cicates da emulação e da inveja! mas foste confortado com a homenagem final que todos te prestaram e bem evidente, no concorrido saimento que acompanhou os teus restos fisicos.

Na qualidade da velho amigo, admirador e camarada das lides associativas e de colega, numa dilatada parte da sua vida profissional, eu presto a Rozendo Carvalheira esta homenagem inicial que espero

continuar pela pêna e pela palavra, noutro local onde a sua individualidade hade ficar devidamente documentada como exemplo de actividade, valôr e trabalho, a apresentar para estimulo aos vindouros.

*
* *

Como tantos outros, está, pois, a *Construção Moderna* tambem de luto pela perda do que não era só seu director tecnico como nosso querido amigo e que durante largos anos nos guiou com a sua valiosa e honrosa colaboração e com o seu inteligente e fina tacto.

A homenagem que hoje lhe prestamos é devida e merecida e sentimos não poder de pronto enumerar todas as suas obras escritas e manifestações de actividade, limitando-nos a enumerar algumas das que nos ocorrem neste momento, ainda sob a impressão de consternadora saudade.

Rozendo Carvalheira deixa obras de arquitectura de valôr como seja: edificio do Liceu em Jesus, restauração da Sé da Guarda, sanatorio de Sant'Ana, na Parede, capela romanica do Asilo da Ajuda, continuação das obras dos Jeronimos, obras enumeras nos edificios do Estado e nos palacios do governo.

Na construção civil particular são tambem numerosos os seus trabalhos em casas de habitação, estabelecimentos e outros, sendo dos mais recentes a tabacaria Monaco, e a grande leitaria «Abadia» na Avenida da Liberdade.

Na capital e na provincia as suas produções são muitas, todas acentuando o seu gosto e idoneidade artistica.

Rozendo Carvalheira era ao presente, vice-presidente da Associação dos Arqueologos Portuguezes; Presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes e Presidente da Assembléa Geral do Gremio Tecnico Português e tinha sido escolhido pelo ilustre ex-ministro do comercio, sr. dr. Azevedo Neves, para o logar de confiança de chefe do gabinete do dito ministerio, onde a sua acção se estava exercendo duma fórma justa e proveitosa para o país.

Deixa dispersos muitos trabalhos literários e poesias, além duma colaboração muito activa na imprensa diária, e na *Construção Moderna*, *Arquitectura Portuguêsa*, *Boletim do Gremio Tecnico Português* e outros.

Sentimos, como poucos, que o Destino nos privasse tão cedo do seu contacto atraente e ilustrado e do convivio amigavel, bom e proveitoso, de todos os dias e em nome da *Construção Moderna* depômos perante a familia enlutada e perante as colectividades feridas com a perda da sua colaboração, os nossos sentimentos de condolencia e saudade.

SILVA JUNIOR.

*
* *

O funeral de Rozendo Carvalheira, foi sintomatico das simpatias de que gosou em vida. Todas as classes sociais nêle se achavam representadas, sendo impossivel destrinçar no meio da grande multidão que o acompanhou á sua ultima morada, todos esses elementos, nos quais, no entanto, predominava o artistico, o literario, o funcionalismo e o operariado.

A' beira da sepultura, discursaram, entre outros, o então mlnistro do Comercio, sr. dr. Azevedo Neves, os arquitectos, srs. Antonio Rodrigues da Silva Junior e Adães Bermudes, e um operario das obras dc Estado que Rozendo Carvalheira dirigia.

Filial do Banco Ultramarino, em Braga

ARQUITECTO JOÃO DE MOURA COUTINHO D'ALMEIDA D'EÇA

O Banco Ultramarino, assim como outros grandes estabelecimentos bancarios da capital, trata de estabelecer sucursais em todas as capitais de distrito.

Hoje publicâmos o edificio da sua sucursal em Braga, que é bem importante, como os nossos vêem, e que se deve ao ilustre arquitecto e nosso bom amigo, João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

O edificio foi primitivsmente mandado fazer para casa de habitação e loja comercial pelo industrial, sr. Constantino de Almeida, que, sendo homem de larga inicialiva e progressó, quiz fazer uma cousa que destcasse do vulgar nas terras da provincia.

A disposição simples e logica da sua planta e a imponencia da fachada, permitiu uma adatação facil e feliz, a um éstabelecimento bancario, importante, como este é já, apesar da pequena carreira naquela cidade, pois que foi inaugurado em julho ultimo.

No rez do chão ficou a Tezouraría e Expediente, instalações luxuosamente montadas e nas caves a Caixa Forte, ampla e modelar. A antiga cosinha adatou-se, e muito bem, a vestiarios e instalações sanitarias.

Tem, pois, o Banco uma instalação luxuosa, cheia de conforto, de ar e de luz, aquela abundancia, quasi exagerada, de ar e de luz, que caraterisa todos os trabalhos de Moura Coutinho.

Nos dois ultimos andares superiores, de identico arranjo, é a habitação do ilustre diretor da Filial, o Sr. A. Salgado.

A planta, como se vê, é irregular, e o espaço de que o arquitecto dispunha não era de molde a poder fantasiar aproveitamento melhor do que o que fez, pois com $11^{m},0 \times 9^{m},50$, incluindo uma área descoberta, não se póde fazer melhor.

A fachada, se não foi expressamente estudada para um Banco e não tem, por isso, duma maneira *raffinée*, aquêle caráter, e aquéla expressão que o destino atual do edificio requeria, nem por isso se póde dizer que o seu conjunto destôe, muito antes pelo contrario.

As suas linhas verticais, lançadas com larguêsa e elegancia, conjugadas com as portadas de ferro, cujo desenho, aliás pouco de harmonia com as bélas sacadas do segundo andar, nos faz duvidar que sejam de igual procedencia, não deixarão de dizer a quem passa, como quer, e muito bem, Mr. Chlanc, que ali está um Banco..

Pena é que, encobrindo uma parte do lindo entablamento, sobrepozessem aquela funebre e disforme tabolêta.

Disse-nos o illustre arquitecto, que. tendo-lhe em tempo alguem falado no aproveitamento de todo o quarteirão onde está a Filial de Banco, para uma edificação unica, crêmos que um Hotel, idéa que depois foi posta de parte, mais tarde, quando estudou o projéto para o Ex.^{mo} Sr. Constantino de Almeida, foi sempre com a idéa de poder vir a fazer parte duma grande construção, fazendo um esquisso nêsse sentido, que vimos, e que, apesar das nossas vivas instancias, não quiz que fosse publicado para acompanhar este numerd. Pena foi; por que é interessantissimo, e, quando construido, ficaria talvez o primeiro e mais imponente dos modernos edificios